

IMPACTO CAUSADO PELO COVID-19 NA EXPORTAÇÃO CAFEEIRA

Estéfane Aparecida Ferreira Ferraz de Lima¹
Carla da Silva Dias²

estefanelima828@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

RESUMO

No final de 2019 foi descoberto o vírus SARS-Cov-2 (Novo Coronavírus) (BAIMA, 2020), uma família de vírus que causa infecções respiratórias e provoca a doença chamada COVID-19 (WU *et al.*, 2020). O surto da COVID-19 impactou vários países do mundo e forçou autoridades nacionais e internacionais a iniciar medidas de bloqueio total ou parcial, como o fechamento de cidades e o bloqueio do tráfego de pessoas e transportes para controlar e barrar o crescimento da pandemia. Em decorrência, tais medidas influenciaram negativamente a cadeia de suprimentos e o comércio global (KUMAR, 2020). Com os impactos causados pela pandemia de Covid-19, causada pelo vírus Novo Coronavírus, além de provocar repercussões de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, provocou também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos (Sistema Mineiro de Inovação, 2020). Seu efeito pode ser considerado como um efeito dominó em todas cadeias produtivas sejam elas industriais, alimentares ou de serviços. Causando impactos no poder de compra do consumidor e conseqüentemente nos hábitos de consumo. O café é uma *commodity* agrícola brasileira que tem a comercialização mais desenvolvida, apresentando acordos em grande volume e volatilidade. Vale ressaltar que ele é uma das commodities mais antigas do mundo e é consumida em dezenas de países (VAPSYS, 2019). Portanto o objetivo do presente trabalho foi identificar o efeito da pandemia de COVID-19 na exportações de café. Mesmo com o fechamento de cafeterias e padarias em virtude da Pandemia causada pelo Novo Coronavírus, o consumo de café mundial cresceu em residências e domicílios de forma exponencial, sendo observado aumento da exportações de café brasileiro nos anos da pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, exportação, consequência, café.

¹ Acadêmica do 8º período de Agronomia da Univértix Centro Universitário - Matipó/MG

² Engenheira Agrônoma, mestre e doutora em Fisiologia Vegetal – UFV. Professora da Univértix, Centro Universitário.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Como consequência de uma rápida disseminação e gravidade da pandemia, os governos adotaram medidas preventivas com o objetivo de conter a propagação do coronavírus evitar aumento dos números de mortes (SARTI *et al.*, 2020) e adiar cada vez mais o uso das infraestruturas de saúde, uma vez que os hospitais não tinham capacidade para suportar a alta demanda (RAINISCH *et al.*, 2020). As medidas utilizadas como o distanciamento social, isolamento, quarentena, lockdown (SARTI *et al.*, 2020), e fechamento de alguns setores da economia foram medidas tomadas pelos países.

Para as empresas privadas e públicas as orientações eram que adotassem o trabalho de forma remota para que o isolamento social tivesse seu efeito positivo (RAINISCH *et al.*, 2020). O surto da COVID-19 impactou vários países do mundo e forçou autoridades nacionais e internacionais a iniciar medidas de bloqueio total ou parcial, como o fechamento de cidades, bloqueio do tráfego de pessoas, transportes para controlar e barrar o crescimento da pandemia.

Em decorrência, tais medidas influenciaram negativamente a cadeia de suprimentos e o comércio global (KUMAR, 2020). Ainda segundo Kumar (2020), a maior parte das nações limitaram ou contiveram os meios de transporte internacionais, desse modo houve uma desaceleração na movimentação de commodities. Conseqüentemente, o setor comercial e prestação de serviços foram os mais afetados.

O comércio exterior teve grande prejuízo com a paralisação da logística internacional, impactando diretamente o cliente final sequenciado de aumentos de preços em todos os níveis e segmentos do mercado (DWERK *et al.*, 2020). O setor de transporte marítimo foi um dos mais afetados, pois os navios foram embargados em quarentena semanas antes de serem enviados aos portos, desta maneira adiando o início dos embarques e desembarques. Além disso, diversos containers ficaram paralisados nos portos e em trânsito nas fronteiras.

Diante das causas econômicas e sociais que a pandemia vem provocando no país e no mundo a retomada com precaução das atividades comerciais, as recentes

pesquisas que abrangem esse assunto poucas são focadas no agronegócio e em especial no setor cafeeiro. Diante disso o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise da interferência do consumo de café em decorrência a pandemia do covid 19 com relação nas exportações do Café brasileiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cultivo de Café

O café chegou ao Brasil no ano 1727 pelo sargento mor Francisco de Mello Palheta que foi enviado à Guiana Francesa a pedido do governador do Maranhão e Grão-Pará com uma missão não oficial de trazer o café escondido em sua bagagem, uma vez que o mesmo já possuía um valor comercial elevado. Mesmo com as leis da Guiana que proibiam a saída de café da colônia sem ser para a colonizadora, o sargento conseguiu umas poucas sementes e cinco mudas de café, que trouxe para Belém do Pará escondida em sua bagagem onde se iniciou o cultivo de café no Brasil (MARCOMINI, 2008).

Graças às condições climáticas favoráveis do Brasil, o cultivo do café se espalhou para outros Estados e, em 1830, o grão já era o principal produto das exportações brasileiras. O café impulsionou o desenvolvimento econômico do Brasil, em especial, o Estado de São Paulo, que construiu novas ferrovias, a Sorocabana e a Mogiana, para transportar a mercadoria para o Porto de Santos.

O Brasil se tornou o maior exportador de café no mercado mundial e ocupa a segunda posição, entre os países consumidores da bebida. O país responde por um terço da produção mundial de café e maior produtor mundial, um posto que detém há mais de 150 anos.

O Brasil é caracterizado como um país competitivo no comércio internacional de commodities e recursos naturais. O crescimento das exportações brasileiras tem impressionado cada vez mais os pesquisadores de economia brasileira. (DE NEGRI; ARAÚJO, 2006). Conquistando grandes avanços em relação ao seu comércio internacional nas últimas décadas. Desde o período da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 até meados do século XX, o comércio exterior brasileiro foi restringido à exportação de produtos primários, como cacau, algodão, açúcar, minério, ferro, manganês e café. Após a Segunda Guerra Mundial, por volta de 1955, o Brasil

ativou novamente seu ciclo industrial com instalações de diversas indústrias (LUDOVICO, 2017). De acordo com Hidalgo e Feistel (2013), a partir da década de 1990 com a abertura comercial implantada pelo presidente Collor o mercado brasileiro passou a fortalecer sua relação com o exterior.

Segundo Matiello *et al* (2002), o café é uma *commodity* agrícola brasileira que tem a comercialização mais desenvolvida, apresentando acordos em grande volume e volatilidade. Vale ressaltar que ele é uma das commodities mais antigas do mundo e é consumida em dezenas de países (VAPSYS, 2019).

Os primeiros embarques de café do Brasil ocorreram em 1779, em uma quantidade de 9 arrobas totalizando 19 sacas. Porém apenas em 1806 estas exportações alcançaram maiores volumes. Atualmente no cenário mundial o Brasil encontra-se como o maior exportador do grão, exportando anualmente cerca de 1.6 milhão de toneladas. O café foi o oitavo produto do país mais exportado pelo modal marítimo em 2017 (CECAFÉ, 2017).

COVID-19

Segundo o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, com potencial de alto nível de transmissão e de distribuição global, causando uma variação de sintomas em pessoas infectadas, desde o assintomático, até mesmo sintomas fortes que em muitos casos levam a óbito (BRASIL, 2021). Tendo como vetor da doença o vírus SARS-Cov-2, do subtipo beta coronavírus, da mesma família que já possuía outros micro-organismos responsáveis por surtos, como a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) que ocorreu nos anos de 2012 e 2013 (BAIMA, 2020).

Os sintomas da COVID-19 variam de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG, até mesmo uma pneumonia severa. Sua transmissão acontece de uma pessoa infectada para outra ou por contato próximo por meio do toque no aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; e, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc (Ministério da Saúde, 2020a). O coronavírus surpreendeu a comunidade acadêmica de saúde por conter uma capacidade de transmissão de cadeia "invisível" e "silenciosa", onde mesmo pessoas em estágio inicial e sem a presença de sintomas,

ainda nas fases pré-clínica e subclínica, favorecem a propagação da doença (BAIMA, 2020).

Em um pequeno espaço de tempo, a doença se espalhou por diversos países. No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 25 de fevereiro de 2020, sendo um brasileiro que havia viajado para a Itália, região onde o surto também estava presente.

No dia 11 de Março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou a situação como uma pandemia, com mais de 118 mil casos em 114 países e 4.200 mortos, solicitando aos países que tomassem medidas urgentes para suprimir e controlar a situação (OPAS, 2020). Sendo uma pandemia caracterizada como um surto global de uma doença, ocorrida quando um novo vírus passa a infectar pessoas, podendo se espalhar de maneira sustentável. O governo brasileiro no dia 20 de abril de 2020 decreta o estado de calamidade pública no país em razão da pandemia de coronavírus até o dia 31 de dezembro de 2020 (Baron *et al.*, 2020; Decreto Legislativo nº 6, 2020; Ministério da Saúde, 2020b).

Os impactos causados pela pandemia de Covid-19, causada pelo vírus Novo Coronavírus, além de provocar repercussões de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, provocou também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos (Sistema Mineiro de Inovação, 2020). Seu efeito pode ser considerado como um efeito dominó em todas as cadeias produtivas sejam elas industriais, alimentares ou de serviços. Causando impactos no poder de compra do consumidor e conseqüentemente nos hábitos de consumo. Os principais efeitos da pandemia foram sobre o transporte marítimo internacional, a volatilidade no preço dos fretes, indisponibilidade de container, alta do dólar, lotação dos navios e a desvalorização do real (Dwerk *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa referente a um levantamento de dados, onde para o levantamento de informações sobre a pandemia do Covid 19 foram realizadas revisões bibliográficas de pesquisas, trabalhos e artigos relacionados no Google acadêmico. Para os dados referentes a cultura do Café dos 2 anos antecedentes do início da pandemia até os dias atuais foram utilizados dados da

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1.15. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

Período (ano-safra): julho a junho
Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)	Receita Cambial R\$ FOB Mil
	Café Verde			Café Industrializado						
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado				
jul-18 a jun-19	3.614.484	33.764.017	37.378.501	24.289	4.023.535	4.047.824	41.426.325	5.433.499	131,16	20.988.609,74
jul-19 a jun-20	4.457.787	31.731.751	36.189.538	26.141	4.040.267	4.066.408	40.255.946	5.153.856	128,03	23.030.409,37
jul-20 a jun-21	4.730.981	36.958.404	41.689.385	33.436	3.954.247	3.987.683	45.677.068	5.852.277	128,12	31.513.139,81
jul-21 a jun-22	2.610.819	32.966.543	35.577.362	55.974	4.057.299	4.113.273	39.690.635	8.135.689	204,98	42.658.221,91
jul-22 a jun-23	1.467.248	30.336.903	31.804.151	45.806	3.776.021	3.821.827	35.625.978	8.134.943	228,34	42.000.710,12
Var. % 22/23 x 21/22	-43,8%	-8,0%	-10,6%	-18,2%	-6,9%	-7,1%	-10,2%	0,0%	11,4%	-1,5%

Tabela disponível na CeCafé

Conforme os dados obtidos no CeCafé é possível observar que as exportações no ano safra de 2018-2019 o Brasil exportou um volume de 41.426.325 sacas de café. Em 2019-2020 nota-se uma pequena queda nas sacas exportadas. Já na safra 2020-2021, ano em que a pandemia do Covid-19 se dissipou, o volume de exportação foi crescente, saltando mais de 3.000.000 de sacas quando comparado ao do ano anterior. Já em anos pós pandemia o número de exportações teve uma queda considerável.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), um dos setores que favoreceram para o amortecimento da queda do PIB, foi o setor agropecuário, que cresceu 0,4% no segundo trimestre. Um dos setores que contribuíram positivamente, foi a cafeicultura, com aumento de 18,2%. A Organização Internacional do Café (OIC) levantou dados da demanda, consumo e produção de café ao redor do mundo. Essa análise é baseada em uma amostra dos 20 principais países consumidores de café, que representam 71% da demanda global, durante o

período 1990-2018. Como principal resultado, verificou-se que o número de consumo fora de casa caiu de maneira expressiva no curto prazo, devido aos fechamentos de cafeterias e padarias em vários lugares do mundo. Mas em contrapartida o consumo doméstico, teve um aumento (International Coffee Organization, 2020a). Aumento registrado nas primeiras semanas da crise. Impulsionado principalmente pelas vendas nos supermercados, resultante da compra e do estoque de pânico e da substituição do consumo fora de casa pelo consumo interno, devido às medidas de distanciamento social (International Coffee Organization, 2020b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo após o fechamento de cafeterias e padarias em virtude da Pandemia causada pelo Novo Coronavírus, o consumo de café mundial cresceu em residências e domicílios de forma exponencial, uma vez que as pessoas tiveram que ficar, trabalhando de forma remota em casa devido ao fechamento de empresas ocasionados pelo *lockdown* estabelecido pelo governo em todos os países, o consumo por determinados alimentos cresceu, dentre eles o consumo do café brasileiro que teve uma alta considerável no ano que a pandemia estava em seu auge, valores observados pelo aumento das exportações.

Um dos obstáculos encontrados para o no desenvolvimento deste trabalho foi a falta de dados referentes ao consumo internacional do café brasileiro, onde os dados encontrados são escassos. Sugere-se então estudos e pesquisas mais aprofundados sobre o assunto uma vez que o café é um produto que tem grande relevância social e econômica em nosso País.

REFERÊNCIAS

BAIMA, Cesar. Lições de uma Pandemia. **Questão de Ciência**, São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/index.php/artigo/2020/03/24/licoes-de-uma-pandemia> . Acesso em: 09 ago. 2023.

BARON, M. V., SANTOS, M. P., ISA, C. P. M., SANTOS, A. C., MARANGONI, C., WERLE, T. M., & COSTA, B. E. P. (2020). **Contenção, mitigação e supressão no combate à pandemia do COVID-19: Levantamento e análise**. Saúde Coletiva, v.10 n54. p 2652-2659.

Brasil exporta mais de 30,7 milhões de sacas de café em 2017. **CECAFÉ**, 2017. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/brasil-exporta-mais-de-307-milhoes-de-sacas-de-cafe-em-2017-20180116/> . Acesso em: 07 ago. 2023.

Decreto legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (2020, 20 março). Reconhece, para os fins do **art. 65 da Lei Complementar nº 101**, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020.

DE NEGRI, João Alberto Organizador; ARAÚJO, Bruno César Pino Oliveira de Araújo. **As empresas brasileiras e o comércio internacional**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2006. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=515131>. Acesso em 07 ago. 2023

DWERK, Esther *et al.* **Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil**. Nota Técnica. UFRJ ISNTITUTO DE ECONOMIA, 2020. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD IE 007 2020 2020 DWECK%20or> . Acesso em: 05 ago. 2023.

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Paulo Ricardo. Mudanças na Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro: Uma Análise sob a Ótica da Teoria de HeckscherOhlin. **Revista de Estudos Econômicos**: São Paulo, v. 43, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/46744> . Acesso em: 07 ago. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020, September 1). **Contas Nacionais Trimestrais: 2º trimestre de 2020**. Disponível em : https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/330b1f2240a851ff4ddf8413ec31ec19.pdf

International Coffee Organization. (2020a). **Impact of covid-19 on the global coffee sector**: The demand side. ICO Coffee Break Series, 1.

International Coffee Organization. (2020b). **Volatile coffee prices: Covid-19 and market fundamentals**. ICO Coffee Break Series, 2.

KUMAR, Ambrish. Covid-19: Effect of the Pandemic on Logistics and Supply Chain. **Entrepreneur**, India, 17 apr. 2020. Disponível em: <https://www.entrepreneur.com/article/349420> . Acesso em: 05 ago. 2023

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional**: Um enfoque em comércio exterior. 4 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

MARCOMINI, Gilson Rogério; MIRANDA, José Messias de. **Aspectos Econômico Financeiros da Produção de Café Convencional e Café Especial**. Alfenas, 2008. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/2963> . Acesso em: 08 ago. 2023.

MATIELLO, et al. **Cultura de Café no Brasil**: novo manual de recomendações. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2002.

Ministério da Saúde. (2020a). **Coronavírus COVID-19**. O que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em 09 ago. 2023

Ministério da Saúde. (2020b). **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br> Acesso em 09 ago. 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 08 ago. 2023

RAINISCH, Gabriel; UNDURRAGA, Eduardo A.; CHOWELL, Gerardo. A dynamic modeling tool for estimating healthcare demand from the COVID19 epidemic and evaluating population-wide interventions. **International Journal of Infectious Diseases**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7229979/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2023

Sistema Mineiro de Inovação. (2020). SIMI lança mapeamento de soluções inovadoras contra o COVID-19. **SIMI Notícias**. Disponível em: <http://www.simi.org.br/noticia/SIMIlanca-mapeamento-de-solucoes-inovadoras-contra-o-COVID-19>. Acesso em: 07 ago. 2023

VAPSYS, Stephanie. Ouro Verde Brasileiro. **Rádio e Televisão Record S.A (R7)**, São Paulo, 29 abr. 2019. Seção Prazeres da Mesa. Disponível em: <https://www.prazeresdamesa.com.br/noticias/ouro-verde-brasileiro/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

WU, F.; ZHAO, S.; YU, B.; CHEN, Y. M.; WANG, M.; SONG, Z. G.; HU, Y.; TAO, Z. W.; TIAN, J. H.; PEI, Y. Y.; YUAN, M. L.; ZHANG, Y. L.; DAI, F. D; LIU, Y.; WANG, Q. M.; ZHENG, J. J.; XU, L.; HOLMES, E. C.; ZHANG, Y. Z. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, United Kingdom, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>. Acesso em: 08 de ago. 2023.